



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.073, DE 03 DE JUNHO DE 2003.

“Dispõe sobre alteração da denominação de logradouro público”

MESSIAS CÂNDIDO DA SILVA, Prefeito Municipal de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz saber, que a Câmara Municipal aprovou, e ele sanciona e promulga a seguinte Lei :

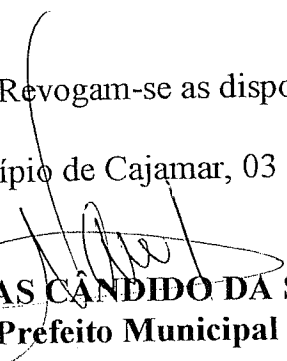
Artigo 1º - A *Rua Bananal*, no bairro do Guaturinho, passa a denominar-se **RUA PIETRANTONIO MINICHILO**, destinada a homenagear e perpetuar pessoa vanguardista e benemérita de Cajamar, de acordo com biografia que fica fazendo parte integrante desta Lei.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Cajamar, 03 de junho de 2.003.


MESSIAS CÂNDIDO DA SILVA
Prefeito Municipal


ROBERTO VANDERLEI DOS SANTOS
Diretor de Administração

Publicada na Secretaria da Diretoria de Administração da Prefeitura Municipal de Cajamar, aos seis dias do mês de junho do ano de dois mil e três.

BIOGRAFIA

PIETRANTONIO MINICHILLO

Pietrantonio Minichillo, nasceu na Itália em 16/01/1900, faleceu no Brasil com 75 anos, casou-se na Itália com Giovanna Sampogna Minichillo, nascida ao 22/01/1901 e faleceu no Brasil com 91 anos. Na Itália tiveram a primeira filha, Maria Cristina Minichillo, faleceu no Brasil, com 79 anos. Em 1926, vieram para o Brasil a fim de morar e trabalhar neste país. Chegaram em São Paulo e através de patrícios conseguiram uma chácara para cuidar, trabalhar e morar, no Bairro de Pirituba. Ali cuidavam do pomar, da vinha, da horta onde plantavam muitas verduras, colhiam muitas frutas, faziam vinhos e vendiam o que produziam. No ano de 1932 mudaram para o bairro de Gato Preto. Ali Pietrantonio trabalhava de forneiro na fábrica de cal do Dr. Sílvio de Campos. Em 1933 passou a trabalhar na Cia. de Cimento Portland Perus, em Água Fria que hoje se chama Cidade de Cajamar. No serviço ele trabalhava enchendo vagões de pedras que eram transportadas pelo trem para Perus para transformarem-se em cimento. Pietrantonio mudou de seção de trabalho onde se ganhava mais e fazia menos esforços. No trabalho ouviu um dos colegas dizer que no bairro de Campos que hoje se chama Guaturinho tinha um sítio com 40 alqueires para vender. Pietrantonio já pensou em comprar. Foi ver o sítio, conversou com o dono e fizeram o negócio. Ele vendeu a propriedade que tinha na Itália e pagou tudo. O sítio fazia divisa com a Cia. de Papel Melhoramentos, Estrada de Ferro Perus Pirapora e o Rio Juqueri Mirim. Ele e a família mudaram-se para o sítio e começaram a plantar milho, arroz, feijão, etc. Criavam porcos, galinhas, cabras, etc. Pietrantonio e Giovanna eram muito bons, viviam felizes, gostavam de todos os vizinhos. Faziam festas de vez em quando e convidavam os vizinhos e amigos para participarem junto com a família. Aqui no Brasil tiveram 4 (quatro) filhas e (1) um filho: Aida, Pepina, Nicolina e Rosa Santa, o filho João Antonio. Pietrantonio e Giovanna foram católicos até o ano de 1948 quando se converteram ao Evangelho, seguidores e fielmente na Congregação Cristã no Brasil. Felizes e contentes, gostavam de reunir a irmandade em sua casa a fim de cantar hinos e fazer orações a Deus. Ao terminar a reunião Giovanna servia uma deliciosa canja de galinha e Pietrantonio servia um delicioso caldo de cana que ele mesmo preparava. Ao despedirem-se saldavam-se com a santa Paz de Deus. A irmandade ia tomar o trenzinho chamado EME, das 19:00 horas para o regresso aos lares.

